

O PROCESSO AVALIATIVO NA EaD, NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

Criciúma, SC – Maio – 2015

Elisa Netto Zanette – Unesc – enz@unesc.net

Michele Domingos Schneider – Unesc – michele.schneider@unesc.net

Nara Cristine Thomé Palácios Cechella – Unesc – npc@unesc.net

Experiência Inovadora

Educação Superior

Teorias e Modelos

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

O presente artigo reflete sobre o processo avaliativo dos acadêmicos, no contexto institucional do primeiro curso superior na modalidade de Educação a Distância (EaD) de uma instituição de ensino superior. A avaliação é tema recorrente em todos os níveis e modalidades educacionais. É permanente em debates e pesquisas na educação superior, em que a EaD se apresenta em sua complexidade, ampliando os desafios inerentes à área do curso. Nessa modalidade, o processo avaliativo vincula-se, também, à análise dos instrumentos e recursos tecnológicos disponíveis. Relata-se a proposta metodológica e avaliação institucional no olhar do discente, cujos dados foram levantados em 2014-2 e 2015-1. Para tanto, contextualiza-se o curso evidenciando sua natureza e o perfil dos acadêmicos, abordando teoricamente o tema da avaliação na EaD e a percepção dos acadêmicos, por meio dos relatórios gerados pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI).

Palavras-chave: Educação a Distância; Metodologias; Avaliação presencial; Avaliação on-line.

1- Introdução

A Educação a Distância (EaD), legitimada como modalidade de educação em todos os níveis educacionais, a partir da Lei nº 9.340/96 da Educação Nacional e regulamentada por Portarias e Decretos, mostra-se como uma opção na formação de sujeitos que necessitam de maior flexibilidade de tempo e espaço, respeitando suas limitações e possibilidades de acesso.

O planejamento e execução de projetos na modalidade de EaD é intenso e necessita de avaliação e reavaliação constantes. Fatores diversos interferem diretamente no ensino e na aprendizagem, como: a atuação do professor, a autonomia e motivação do aluno, o sistema de monitoria e tutoria, os recursos didáticos e tecnológicos de apoio, entre outros. A avaliação dos processos na gestão pedagógica em EaD assume relevância por promover a capacidade de diagnosticar uma situação e, a partir das necessidades detectadas, oportunizar condições para modificá-la (SANT'ANNA, 1995).

Nesse contexto, tem-se como objetivo geral, analisar o processo de avaliação da proposta metodológica de um curso superior na modalidade de EaD, no olhar do discente no contexto de avaliação institucional. Justifica-se a relevância do estudo pela necessidade detectada de analisar o cenário de avaliação dos acadêmicos sobre a proposta pedagógica, as ações desenvolvidas até o momento, a autoavaliação e o desempenho docente, em um curso de graduação em fase de conclusão da primeira turma, visando a melhorias no processo educativo.

2 - O Sistema de Avaliação na Educação a Distância

A avaliação constitui-se como um dos fundamentos da EaD, no contexto de análise da avaliação da aprendizagem, do curso e da modalidade. Na perspectiva pedagógica, o sistema de avaliação responde aos objetivos do curso com definição dos instrumentos e sua aplicação, definidos em seu projeto pedagógico. A elaboração desses instrumentos, a partir da concepção pedagógica do curso, dá-se ao longo da preparação do material didático e sua realização ocorre durante o desenvolvimento das unidades de estudo das disciplinas. Cortelazzo (2013) cita a importância da avaliação do processo para que possa redirecionar as ações, orientações e replanejamento das atividades.

Para Méndez (2002), a avaliação deve ser processual, contínua e integrada ao currículo e, com ele, integrada na aprendizagem. Luckesi (2010) afirma que o ato de avaliar implica em atribuir um valor ou uma qualidade, a partir de um determinado critério assumido como válido e, portanto, não são absolutos, mas comprometidos com as circunstâncias onde ocorrem, tendo por base suas propriedades, comparadas com um determinado critério estabelecido: social, cultural, filosófico ou político.

De acordo com Leite (2010), a avaliação também se define como inovadora quando se verificam outras formas de interação, de relação, quer sejam entre o sujeito e o objeto do conhecimento ou entre o sujeito e os recursos associados às atuais tecnologias. Na EaD, esses recursos são importantes e necessários ao processo avaliativo. O critério de multiplicidade de atividades é relevante e se integra à importância da interação entre o tutor, os professores e com a equipe de EaD, na definição de critérios de orientação e avaliação das atividades. Vallim (2014) cita que a avaliação processual e formativa não impede nem inviabiliza a avaliação somativa da aprendizagem ao final do processo, com notas de zero a dez. É uma forma de estudantes, professores e instituição situarem-se sobre os resultados do processo de ensino e aprendizagem, auxiliando estatísticas e decisões políticas.

Nesse contexto, a avaliação institucional constitui-se em um processo contínuo de aprimoramento da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Ristoff (2011) afirma que a avaliação institucional contínua promove a construção da cultura da avaliação, permitindo a comparabilidade dos dados, o grau de eficácia e confiabilidade dos instrumentos, dos resultados e das medidas adotadas, a partir dos resultados detectados. Deve contemplar os indicadores de qualidade na EaD no Ensino Superior, do Ministério da Educação (MEC). Como cita Bittencourt (2013, p.70), esses referenciais orientam os projetos de EaD e envolvem dimensões que contemplam “os aspectos pedagógicos, os recursos humanos e infraestrutura para atender à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica”, observando que avaliação institucional deve ser compreendida no contexto de um processo essencialmente pedagógico.

3 - A Metodologia da Pesquisa

De acordo com Oliveira (1999, p. 15), “a pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de descobrir respostas para as indagações ou questões que existem em todos os ramos do conhecimento”. Buscou-se, neste artigo, investigar e analisar o resultado das avaliações dos acadêmicos no contexto de auto avaliação e avaliação da metodologia e desempenho docentes. A pesquisa foi desenvolvida em 2014-2 e 2015-1. A população-alvo da pesquisa foi composta por 100 acadêmicos da turma 1 (4ª fase) e turma 2 (3ª), do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (TGC), na modalidade a distância, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma/SC. Como instrumento de pesquisa, foram utilizados: o diário de bordo para registro dos dados averiguados; consulta ao resultado da avaliação institucional por disciplina e consulta ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Após a coleta, esses dados foram tabulados e analisados a partir dos fundamentos teóricos obtidos, como também, analisados no contexto de pesquisa quanti-qualitativa, cuja finalidade não deve ser a acumulação de fatos, de dados, mas a sua compreensão.

4 - O Sistema de Avaliação do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial na Modalidade a Distância

A UNESC é credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pela Portaria nº 45, de 22/01/2013, do MEC, em seu polo sede. O Curso Superior de TGC da UNESC ocorre na presencialidade e na modalidade de EaD, iniciada em 2013. A opção institucional por um único polo de apoio presencial limitou o acesso ao curso para acadêmicos, geograficamente, distantes da UNESC, como afirmam Giacomazzo e Zanette (2014). Dos integrantes das duas primeiras turmas, 73,79% residem nos municípios próximos do polo sede. São acadêmicos que já atuam no mercado de trabalho (100%), com idade entre 20 e 40 anos (87,38%) em sua maioria. Mais de 50% do grupo é do sexo masculino.

A análise do sistema de avaliação implica no conhecimento da arquitetura pedagógica do curso de TGC, a qual se organiza em estrutura curricular modular semestral com Certificação de Qualidade Profissional, de acordo com a Resolução nº 03/2002/CNE-CP, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais Gerais para os cursos superiores de tecnologia, conforme os módulos são concluídos. Em cada módulo, as disciplinas ocorrem durante seis (6) semanas, com duas disciplinas concomitantes, de acordo com cronograma do curso, dentro do conceito de planejamento estruturado. Os materiais didáticos são desenvolvidos por professores autores de forma colaborativa com a equipe de produção do Setor de Educação a Distância (SEAD) da UNESCO e disponibilizados aos acadêmicos no início das disciplinas.

As aulas presenciais *on-line* ocorrem semanalmente no polo sede por meio da *webconferência*. São gravadas no modelo de videoaulas, editadas e publicadas no AVA. O professor planeja este tempo entre apresentação e debate *on-line* sobre o conteúdo. Com uma produção média de trinta videoaulas por disciplina, foi possível constituir uma biblioteca de materiais digitais do curso. As videoaulas podem ser gravadas e disponibilizadas com antecedência e a metodologia da aula presencial *on-line* foca debates, questionamentos e aprofundamentos dos estudos. Os acadêmicos têm a opção de participar presencialmente da aula ou acompanhar por *webconferência*, interagindo via *chat*. O sistema de tutoria, com cronograma semanal de atendimento, ocorre por meio dos recursos do AVA, *webconferência*, correio, e-mail, telefone, fax ou na própria sala do SEAD da Instituição.

A avaliação é processual (PPC/UNESCO, 2014), com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e é corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos. Fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), concebe-se a processualidade da avaliação integrada ao ensinar e aprender. O envolvimento do acadêmico na aprendizagem e autoavaliação deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe, comprometido com a responsabilidade social e educacional.

As avaliações organizam-se em atividades a distância e presenciais. Semanalmente, a partir de um roteiro de aprendizagem, o acadêmico tem acesso às atividades avaliativas, em um total de seis, de diversos formatos, de acordo com a natureza e especificidade de cada disciplina e são realizadas com as ferramentas disponíveis no AVA (PPC/UNESCO, 2014). O professor avalia e retorna ao acadêmico, possibilitando sua reavaliação quando necessário e contemplam 40% da média final da disciplina.

Nas avaliações a distância, são consideradas: a realização das atividades propostas no AVA; a interação com o professor no período de realização da disciplina; a participação em atividades de grupos; entre outras. Como cita Leite (2010), a avaliação é inovadora quando se verificam outras formas de interação, de relação, quer sejam entre o sujeito e o objeto do conhecimento ou entre os sujeitos e os diferentes recursos tecnológicos.

A avaliação presencial obrigatória contribui para verificar se o acadêmico apropriou-se dos principais conceitos de estudo, legitimando seu processo de ensino e aprendizagem. Ocorre aos sábados, no polo sede da UNESC, ao final de cada bloco de duas disciplinas e representa 60% da média final da disciplina. São utilizados também, para orientações administrativas e pedagógicas, recuperação, socialização, apresentação de trabalhos, entrega de materiais, avisos gerais e outros. A recuperação de conteúdo e da aprendizagem é oportunizada aos estudantes que não atingem a nota mínima nas atividades (PPC/UNESC, 2014, p. 38-40). Nesse sentido, concebe-se a avaliação como um processo investigativo, interativo e permanente de apropriação e redimensionamento do conhecimento.

5 - Análise dos Dados: Avaliação do Processo Pedagógico na Percepção dos Acadêmicos

Na análise da percepção dos acadêmicos sobre o processo pedagógico, considera-se relevante analisar o processo de adesão e evasão nas diversas disciplinas. Observou-se um movimento acentuado de migração dos estudantes dos cursos presenciais da Unesc para cursar disciplinas a distância. Nesse aspecto, 159 acadêmicos de outros cursos já participaram em disciplinas do Curso Superior de TGC na modalidade a distância sendo que 73,5% (117) cursaram uma disciplina; 14,4% (23) cursaram duas disciplinas; 7,5% (12) cursaram três e os demais, 4,4% (7), cursaram entre quatro e sete disciplina na modalidade EaD, nas turmas 1 e 2 em estudo.

Movimentos similares de adesão foram observados nas disciplinas isoladas, cujas matrículas ocorrem semestralmente, conforme dados obtidos na coordenação do curso. Em 2013-2, matricularam-se 25 (11%) acadêmicos; em 2014-1, foram 50 (21%) acadêmicos matriculados; em 2014-2, foram 60 (26%) matriculados e, em 2015-1, foram efetivadas 98 (42%) matrículas no curso a

distância. É, portanto, perceptível à evolução na procura pelas disciplinas a distância, a cada semestre e, as mais cursadas, integram o núcleo comum da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNA CSA), onde o curso está alocado, permitindo flexibilidade e acesso aos acadêmicos de outros cursos por equivalência de ementas.

A evasão dos acadêmicos é também, fator relevante na análise da aceitação da proposta pedagógica do curso: a turma 1, formada por 52 acadêmicos, tem média de evasão de 18,5%. Iniciou com 65 acadêmicos matriculados e apresentou evasão de 14 (21,54%) ao final do primeiro semestre; 11 (21,57%) ao final do segundo semestre; 5 (12,5%) no terceiro semestre. Durante os semestres, foram matriculados ainda 17 acadêmicos, pelo processo seletivo “diversas fases”. A turma 2, com 48 acadêmicos, tem média de evasão de 10,8%. Iniciou com 66 acadêmicos e apresentou evasão de 14 (21,21%) ao final do primeiro semestre; 4 (7,69%) ao final do segundo semestre. Na educação presencial, nos dez anos de curso, essa média foi de 12,48%. As pesquisas do SEAI (Setor de Avaliação Institucional) da Unesc apontam os motivos da evasão no curso a distância: 19% dos acadêmicos afirmam que desistiram ou abandonaram, por não se identificarem com curso. Para 8%, os motivos foram pessoais e 43% optaram por não informar o motivo. Problemas relacionados à atividade profissional e as demandas de estudos, levaram à evasão de 6% dos acadêmicos e 6% justificaram a desistência em função da mensalidade elevada e desemprego; 2% dos acadêmicos justificaram a desistência por problemas relacionados à distância e dificuldade de locomoção para participar das provas presenciais.

A análise da percepção dos acadêmicos sobre o processo pedagógico apoiou-se nos resultados do instrumento aplicado pelo SEAI, que estrutura-se em três blocos: autoavaliação discente, avaliação do material e recursos didáticos e avaliação do desempenho docente. A avaliação ocorre ao final de cada disciplina, por adesão e objetiva a melhoria dos indicadores avaliados, visando à manutenção, renovação e melhorias nos processos. A adesão variou entre 31% a 45% de participação dos acadêmicos nas disciplinas analisadas.

O instrumento da avaliação do SEAI apresenta-se em legendas: MS (muito satisfeito), S (satisfeito), PS (parcialmente satisfeito), I (insatisfeito), MI (muito insatisfeito), NA (não sei avaliar) e NR (não respondeu). Os dados são

tabulados por legenda e por média ponderada, subsidiando as análises, redirecionando ações, orientações e replanejamento de atividades. Foram analisados os dados do SEAI, obtidos na avaliação de 14 disciplinas referentes ao semestre-2 de 2014, e do primeiro bloco de disciplinas do semestre-1 de 2015, nas duas turmas. Optou-se por apresentar no presente trabalho, a média obtida em todas as disciplinas sobre a média ponderada dos indicadores.

Dos quatro indicadores da autoavaliação discente, destaca-se o indicador “Cumprimento das atividades a distância...”, com a média de 9,12. O segundo indicador, “Participação ativa das atividades propostas pelo professor (fóruns, *chats*, *webconferência* e/ou reuniões virtuais)”, obteve média, 8,94. O terceiro indicador, “Utilização de outras fontes (livros, textos, etc.) além das indicadas no ambiente virtual pelo professor”, obteve na média geral 8,80. Este foi o de menor incidência e indicativo de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. Faz-se necessário o incentivo por parte do professor para que o estudante busque outras fontes de estudos e pesquisas. O último indicador, “Contribuição para um ambiente favorável à aprendizagem (respeito, cooperação, contribuição)”, obteve média 9,09.

O bloco sobre a avaliação do material e recursos didáticos, organizado em seis indicadores, obteve as seguintes médias: “Qualidade do Material didático impresso – livro”: 8,89; “Qualidade do Material didático digital– videoaulas”: 9,08; “Linguagem clara e objetiva do conteúdo do material didático”: 8,78; “Articulação entre as atividades e o conteúdo do material didático”: 8,57; “Qualidade da *Webconferência*”: 8,07; e “Atendimento da monitoria (disponibilidade, resolução de problemas, acompanhamento)”: 8,80. Observou-se que o bloco de avaliação do material e os recursos didáticos disponíveis foram bem avaliados pelos acadêmicos, com destaque para a qualidade do material didático digital – videoaulas. A avaliação associada a qualidade da *webconferência* indica a necessidade de melhorias no recurso tecnológico e na ação pedagógica do professor.

A avaliação do desempenho do docente busca gerar indicadores para os processos de melhoria da qualidade de ensino. A nota aferida ao “Cumprimento do cronograma/ agenda estabelecido para a disciplina” atingiu a média de 9,08, seguida pelo “Uso de linguagem clara e objetiva”, com 8,83; “Esclarecimentos de dúvidas pela tutoria no decorrer da disciplina”, com 8,76;

“Organização da sala virtual-roteiros de aprendizagem, videoaulas, atividades”, com 8,68 e se “Articula teoria e prática no desenvolvimento dos conteúdos”, com 8,48. Esses indicadores são enviados aos docentes, depois discutidos com a coordenação de curso e, semestralmente, avaliados em conjunto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Coordenação de Curso, no sentido de pensar e repensar as práticas metodológicas. De forma geral, a avaliação do desempenho docente, com cinco indicadores, é o bloco com maior média geral, com destaque para o cumprimento do cronograma estabelecido pela disciplina. Com isso, pode-se afirmar que a roteirização das aulas é um fator determinante para a organização, planejamento e execução do processo de ensino e aprendizagem na EaD.

6 - Conclusões Preliminares

A avaliação e reavaliação de ações nos processos pedagógicos dos cursos superiores na modalidade de EaD são relevantes para o sucesso desses projetos. Possibilitam diagnosticar uma situação e, a partir das necessidades detectadas, oportunizar condições para modificá-las por meio de novas ações. A complexidade da modalidade exige a reflexão permanente sobre fatores diversos que interferem diretamente no processo educativo.

A participação do acadêmico na avaliação institucional é fundamental por contribuir na melhoria dos processos na gestão pedagógica dos projetos de EaD. Fatores como o aumento da adesão nas matrículas dos acadêmicos de cursos presenciais em disciplinas a distância e a redução da evasão no curso – a média de evasão na turma 2 é 7,7% menor em relação à turma 1 – podem ser indicadores de novas avaliações e reflexões sobre a proposta pedagógica, contribuindo para a melhor aceitação da EaD na IES.

A análise da percepção dos acadêmicos sobre o processo pedagógico nos três blocos – auto avaliação discente, avaliação do material e recursos didáticos e avaliação do desempenho docente – apresentou média de aprovação superior a oito em todos os indicadores. A participação do acadêmico no processo pedagógico é evidenciada na autoavaliação pelas médias obtidas no cumprimento das atividades a distância, na participação ativa das proposições dos professores e na contribuição para um ambiente favorável à aprendizagem. Os materiais e recursos didáticos foram bem

avaliados, com destaque para a qualidade do material didático digital. O mesmo ocorreu na avaliação do desempenho do docente cujo bloco apresentou maior média geral.

Assim, pode-se afirmar que avaliação institucional no curso é fundamental para a manutenção, renovação e melhorias nos processos educacionais. Constitui-se em um processo contínuo de aprimoramento da qualidade do ensino e gestão administrativa; responde às ações dos professores e gestores envolvidos, legitimando o empenho e a busca da qualidade do curso e, dessa forma, contribui na validação do projeto e possibilita à IES investir em novas turmas nesta modalidade.

Referências:

- BITTENCOURT, D.F. **A metodologia de autoavaliação institucional na educação a distância**. Palhoça: Ed, Unisul, 2013.
- CORTELAZZO, I.B.C. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- GIACOMAZZO, G.F. ; ZANETTE, E.N. Metodologia presencial *on-line* na educação a distância: possibilidades e desafios em curso superior de tecnologia na UNESC. In: **Anais do 20º CIAED**. Curitiba, 2014.
- LEITE, D.(Org). **Inovação, Avaliação e Tecnologias da Informação**. Porto Alegre, RS: Pacartes, 2010.
- LUCKESI, C.C.. Prefácio. **Avaliação e Gestão: Teorias e Práticas**. In: TENÓRIO, R.M.; LOPES, U.M. (org). Salvador, BA: EDUFBA, 2010. p. 9-13.
- MENDEZ, J.M.A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, S. L. **Trabalho de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- RISTOFF D.I. Avaliação Institucional: pensando princípios. In: BALZAN, N.C.; DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional: Teorias e experiências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 37-52.
- SANTA'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar?** Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PPC/UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial a Distância**. Criciúma, 2014.
- VALLIN, C. Educação a Distância e Paulo Freire. In: **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. V.. Out. 14. SP: ABED, 2014. p. 23-42.